



A Importância do Apoio do Pai do Recém-nascido na Realização de um Pré-natal adequado na Gravidez de Adolescentes

**Vania Cristina Costa Chuva
Silvana Granado Nogueira da Gama
Ana Glória Godói Vasconcelos**

Como a adolescência é definida

Cronologicamente é considerada:

- Pela OMS, de 10 a 19 anos
- No Brasil, pelo ECA, de 12 a 18 anos.

É uma fase evolutiva do ser humano entre a infância e a idade adulta.

Década de maior contingente populacional, correspondendo no MRJ a 17% da população total.

A gravidez na adolescência

❑ A taxa de fecundidade total no Brasil tem caído, principalmente às custas das mulheres com 20 anos e mais, embora mais recentemente venha se observando queda na taxa de fecundidade específica na adolescência.

❑ Segundo o DATASUS em 2005, na faixa de 10 a 19 anos, a Região Norte tinha a maior proporção (28,7%) de nascidos vivos. Na Região Sudeste era de 18%, semelhante ao MRJ.



Comparação dos resultados adversos ao nascer segundo faixas etárias maternas, estado do Rio de Janeiro, 2005.

Resultados adversos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos
Pré-natal <3 consultas	19%	13%	8%
Baixo Peso ao nascer (<2500g)	16%	10%	8%
Prematuridade <37 semanas	13%	8%	6%



Justificativa

- ❑ Adolescentes fazem menos pré-natal adequado
- ❑ Pré-natal adequado → menos desfechos negativos
- ❑ Apoio do pai → menos desfechos negativos

Objetivo

- ❑ Identificar o papel do apoio do pai do recém-nascido na assistência pré-natal recebida pela gestante adolescente

Material e Métodos:

- ❑ Trata-se de um estudo transversal, com dados de um subgrupo do “Estudo da morbi-mortalidade da atenção peri e neonatal no Município do Rio de Janeiro”, composto por 1229 puérperas adolescentes com idade entre 12 e 19 anos.
- ❑ Amostra de 10.072 puérperas internadas por ocasião do parto em maternidades públicas, conveniadas com o SUS e privadas, localizadas no município do Rio de Janeiro, entre 1999 e 2001.

Análise Estatística

Variável dependente:

Adequação do pré-natal

Índice de Kotelchuck modificado

Avalia o nº de consultas de pré-natal com base no período de início da assistência e na proporção das consultas observadas/esperadas, considerando a idade gestacional.

Quadro 1-Índice de Kotelchuck Modificado

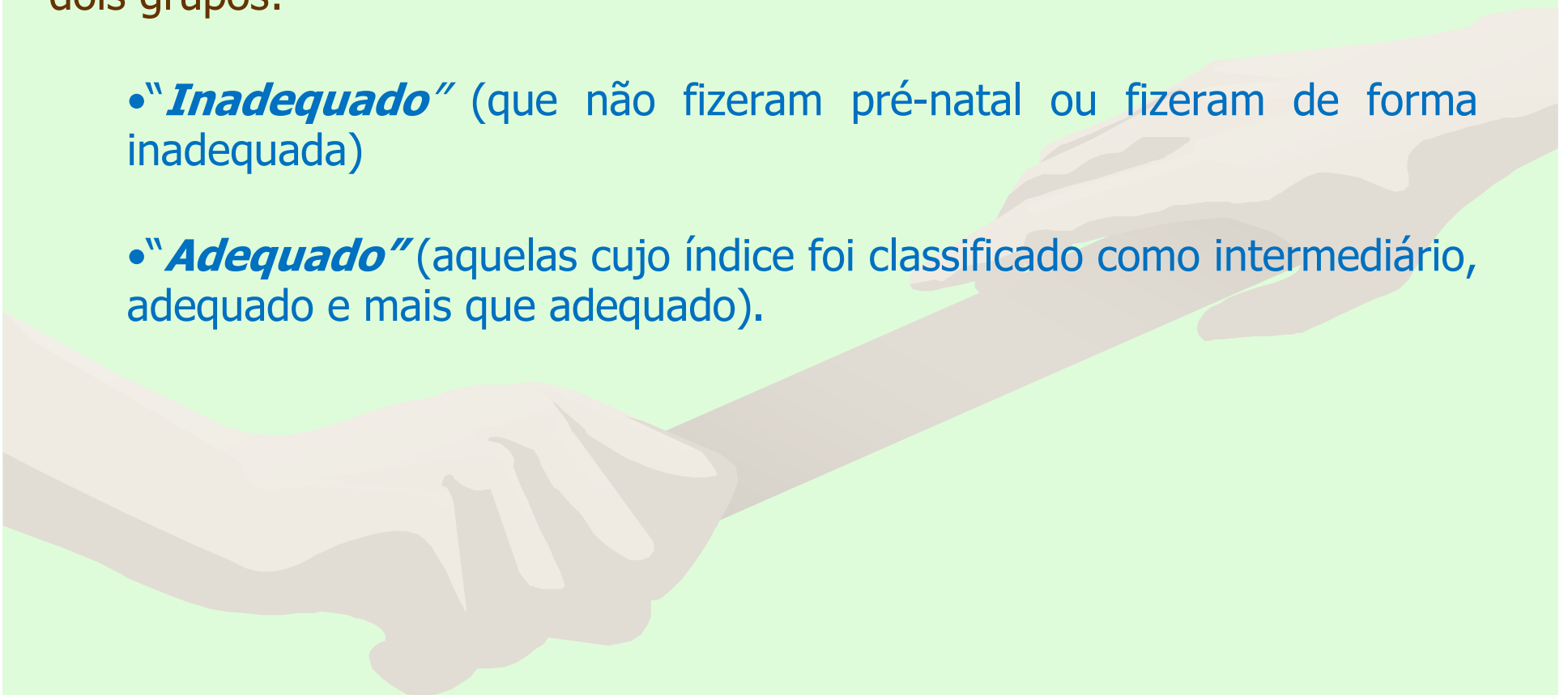
Classificação	Índice de Kotelchuck modificado
Não fez	Não fez pré-natal
Inadequado	Gestantes que iniciaram o pré-natal até o 4º mês, mas fizeram um nº de consultas abaixo de 50% do esperado e as que iniciaram depois do 4º mês, independente do número de consultas.
Intermediário	Gestantes que iniciaram os cuidados pré-natais antes ou durante o 4º mês e fizeram entre 50 e 79% das consultas esperadas.
Adequado	Gestantes que iniciaram o pré-natal antes ou durante o 4º mês e fizeram 80 a 109% das consultas esperadas
Mais que adequado	Gestantes que iniciaram o pré-natal antes ou durante o 4º mês e fizeram 110% de consultas ou mais em relação ao esperado para a idade gestacional.

Leal *et al*, 2004

• Para destacar a categoria com maior risco, agregou-se esse índice em dois grupos:

• “**Inadequado**” (que não fizeram pré-natal ou fizeram de forma inadequada)

• “**Adequado**” (aquelas cujo índice foi classificado como intermediário, adequado e mais que adequado).



Variáveis Independentes

“Apoio do pai do bebê percebido pela mãe”

□ Foram utilizadas quatro perguntas dos questionários:

“Você se sentiu apoiada pelo pai do recém-nascido durante esta gestação?”

“Depois que ficou grávida o pai ficou satisfeito?”

“Você vive com o pai da criança?”

“Como o pai reagiu à gravidez?”

□ O apoio percebido pela mãe foi medido individualmente tendo como respostas:

1 (se a mãe avaliou positivamente o apoio a partir da pergunta formulada)

0 (se a mãe avaliou negativamente o apoio a partir da pergunta formulada)

Variáveis Independentes

- ❑ Foi construído um escore total de apoio a partir do conjunto das respostas às perguntas individuais de apoio percebido.
- Este escore variou de 0 a 4, no qual 0 (zero) representa ausência total de apoio percebido pela mãe a partir das quatro questões individuais e 4, se a mãe respondeu positivamente a todas as perguntas individuais de apoio.
Graduações intermediárias nesse escore indicam níveis intermediários de apoio percebido pela mãe.

Potenciais confundidoras

☐ Foram consideradas potenciais confundidoras as seguintes co- variáveis:

- 1- Tentou interromper a gravidez (0- não;1- sim);
- 2- Satisfação da mãe com a gravidez (0- não; 1- sim);
- 3- Mora em bairro (0- não; 1- sim);
- 4- Fumou e/ou bebeu (0- não ;1- sim);
- 5- Idade da mãe(0- ≤ 16 anos; 1- ≥ 17 anos);
- 6- Escolaridade materna (0- $\leq 4^{\text{a}}$ série do ensino fundamental; 1- $\geq 5^{\text{a}}$ série);
- 7- Escolaridade paterna (0- $\leq 4^{\text{a}}$ série do ensino fundamental ; 1- $\geq 5^{\text{a}}$ série);
- 8- Cor da pele (0- preta /parda; 1- branca/ amarela);
- 9- Mãe trabalha (0- não e 1- sim);
- 10- Idade do pai (0- ≤ 19 anos e 1- ≥ 20 anos);
- 11- Pai empregado neste momento(0- não e 1- sim).

Potenciais confundidoras

- ❑ Inicialmente realizaram-se análises bivariadas das co-variáveis com a adequação do pré-natal utilizando-se testes *qui-quadrado* (χ^2) para avaliar a hipótese de homogeneidade de proporções.
- ❑ Dessas co-variáveis citadas apenas aquelas que se mostraram simultaneamente associadas ao desfecho e à exposição entre as adolescentes que fizeram pré-natal de forma inadequada foram consideradas nas análises.

Análise Multivariada

- ❑ Estimou-se a associação de cada variável *proxy* de apoio do pai do recém-nascido com a adequação do pré-natal utilizando o índice de Kotelchuck, através de modelo logístico ajustado para variáveis de confusão.
- ❑ Investigou-se a possibilidade de obtenção de um modelo mais parcimonioso para estimar a associação de interesse (com um menor número de co-variáveis do que aquelas incluídas no modelo completo)

Resultados

- ❑ Dentre as adolescentes, somente 51,8% fizeram pré-natal de forma adequada.
- ❑ As co-variáveis "tentou interromper" e "desejou a gravidez" estavam correlacionadas, portanto optou-se por usar "tentou interromper a gravidez" por sua maior significância estatística .
- ❑ O percentual de realização adequado do pré-natal foi maior nas:
 - **mães com maior escolaridade (68,41%)**
 - **que não fumaram e/ou beberam na gravidez (59,08%)**
 - **moravam em bairro (57,68%)**
 - **que não tentaram interromper a gravidez (57,60%)**

Tabela 1 – Prevalência da adequação do pré-natal segundo as variáveis sociodemográficas e comportamentais.

Variável	Inadequado		Adequado		χ^2	Valor de p
	N	%	N	%		
Escolaridade da mãe						
≤ 4ª série	350	54,18	296	45,82	58,08	0,00
≥ 5ª série	157	31,59	340	68,41		
Residência da mãe						
Favela/rua	125	51,65	117	48,35	6,74	0,01
Bairro	380	42,32	518	57,68		
Pai está empregado						
Não	118	47,77	129	52,23	1,95	0,17
Sim	367	42,77	491	57,23		
Tentou interromper a gravidez						
Sim	66	63,46	38	36,54	16,99	0,00
Não	441	42,40	599	57,60		

Tabela 1 – Prevalência da adequação do pré-natal segundo as variáveis sociodemográficas e comportamentais. (continuação)

Variável	Inadequado		Adequado		χ^2	Valor de p
	N	%	N	%		
Idade da mãe						
≤ 16 anos	145	48,82	152	51,18	3,22	0,07
≥ 17 anos	363	42,81	485	57,19		
Fumou ou/e bebeu na gravidez						
Sim	152	57,68	121	42,32	18,33	0,00
Não	356	40,92	514	59,08		
Cor da pele						
Preta /parda	282	45,56	337	54,44	0,90	0,34
Branca/ amarela	221	42,75	296	57,25		

**Tabela 1 – Prevalência da adequação do pré-natal segundo as variáveis sociodemográficas e comportamentais.
(continuação)**

Variável	Inadequado		Adequado		χ^2	Valor de p
	N	%	N	%		
Escolaridade paterna						
≤ 4ª série	68	53,12	60	46,88	1,07	0,30
≥ 5ª série	387	48,19	416	51,80		
Idade do pai						
≤ 19 anos	358	43,66	462	56,34	0,24	0,63
≥ 20 anos	139	45,28	168	54,78		
Mãe trabalha						
Não	450	44,33	565	55,67	0,00	0,95
Sim	58	44,62	72	55,38		

Tabela 2 - Associação das co-variáveis com a "adequação do pré-natal".

Variáveis possíveis confundidoras	OR	IC 95%
Mãe tentou interromper a gravidez	0,42	0,28 - 0,64
Residência da mãe em bairro	1,46	1,10 - 1,93
Mãe consumiu bebida alcoólica e /ou fumou	0,55	0,42 - 0,72
Idade da mãe maior que 16 anos	1,28	0,98 - 1,66
Escolaridade materna \geq que a 5ª série	2,56	2,01 - 3,27
<i>Escolaridade paterna maior \geq que a 5ª série</i>	1,22	0,83 - 1,77
<i>Cor da pele da mãe branca</i>	1,12	0,89 - 1,42
<i>Mãe trabalha fora</i>	0,99	0,68 - 1,43
<i>Pai não é adolescente</i>	0,94	0,72 - 1,22
<i>Pai está empregado neste momento</i>	0,82	0,62 - 1,08

Slide 19

V3

observa-se que cinco variáveis não se mostraram associadas ao desfecho (OR próxima de 1): cor da pele; escolaridade do pai; idade do pai; mãe trabalha e o pai do recém-nascido está empregado e, portanto, foram excluídas das análises subsequentes.

VICTOR; 20/3/2007

Tabela 3 – Associação não ajustada entre as variáveis "proxy" de apoio do pai do recém-nascido e "Adequação do pré-natal"

Variável	OR bruta	IC de 95%
Mãe vive com o pai da criança	1,47	1,14 - 1,88
Mãe recebeu apoio do pai do recém-nascido	1,90	1,36 - 2,61
O pai do recém-nascido ficou satisfeito com a gravidez	2,24	1,51 - 3,31
O pai do recém-nascido reagiu bem à gravidez	1,61	1,14 - 2,26
Escore total de apoio*		
1- teve apoio quantificado por uma das variáveis de apoio	1,76	0,72 - 4,29
2- teve apoio quantificado por duas variáveis de apoio	1,72	0,80 - 3,69
3 - teve apoio quantificado por três variáveis de apoio	2,58	1,33 - 5,00
4- teve apoio quantificado por quatro variáveis de apoio	3,03	1,60- 5,72

*Categoria de referência (0 – ausência de apoio)

Slide 20

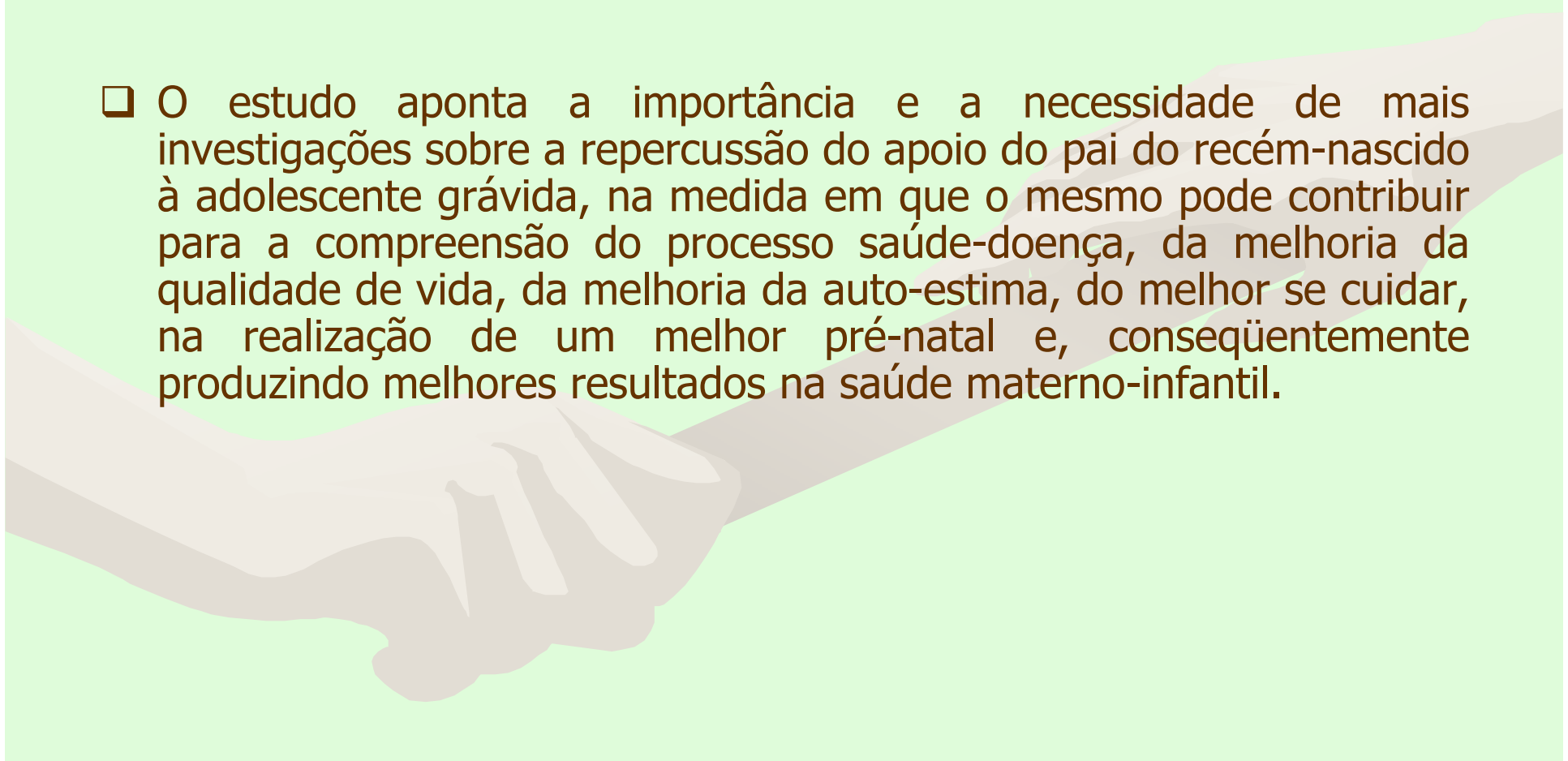
V5

Todas as variáveis proxy de apoio do pai do recém-nascido apresentaram associação positiva e estatisticamente significativa com a realização adequada do pré-natal na análise não ajustada. As estimativas de razão de odds foram maiores do que a unidade e os intervalos de 95% de confiança não continham a unidade. A variável que se mostrou mais fortemente associada foi "satisfação do pai com a gravidez", seguida da variável "mãe recebeu apoio do pai do recém-nascido durante a gravidez" (tabela 3

VICTOR; 24/3/2007

Discussão

- ❑ O estudo aponta a importância e a necessidade de mais investigações sobre a repercussão do apoio do pai do recém-nascido à adolescente grávida, na medida em que o mesmo pode contribuir para a compreensão do processo saúde-doença, da melhoria da qualidade de vida, da melhoria da auto-estima, do melhor se cuidar, na realização de um melhor pré-natal e, conseqüentemente produzindo melhores resultados na saúde materno-infantil.



Discussão

➤ Limitações do Estudo

- As perguntas em relação à percepção do apoio do pai do recém-nascido foram feitas no pós-parto e neste momento, podem estar superestimadas.
- Conseqüentemente, esse estudo deve ser tomado apenas na perspectiva de uma análise exploratória do papel do apoio do pai do recém-nascido na gravidez.

Considerações finais

- ❑ O profissional de saúde tem um papel mais relevante no que tange aos cuidados pré-natais, especialmente por se reconhecer que as adolescentes tendem a demorar mais a aderir à assistência pré-natal, realizando menos consultas em comparação às demais.
- ❑ Por isso, identificou-se a necessidade de buscar outras motivações que poderiam levar esta adolescente a realizar um pré-natal mais adequado como, sentir-se apoiada pelo pai do bebê. Neste sentido, este trabalho apontou em seus resultados que o apoio do pai contribuiu para ampliar a chance da adolescente fazer um pré-natal mais adequado.

Considerações finais

- ❑ Para o pai, a gravidez pode gerar muitas expectativas e medos acerca da nova situação, na qual haverá mudança precoce de papéis de filho para pai. Este medo pode levar também a um distanciamento desta gravidez, o que poderá permanecer após o parto.
- ❑ A participação dele nas consultas e estando presente no momento da internação para o parto, ampliará os laços com o recém-nascido. Esta abordagem do serviço de saúde poderá transformar este homem numa referência de apoio à gestante, visando reduzir os fatores de risco para esta gravidez e para o recém nascido. Enfim, poderá contribuir na transformação da realidade atual na qual muitos filhos contam apenas com a presença materna.

Obrigada!







